

O Jejum e o Cristão

Não consegui encontrar um mandamento para o jejum na Bíblia. Nenhuma forma da palavra “jejum” encontra-se na lei de Moisés (os cinco primeiros livros do Antigo Testamento). Os pensamentos mais próximos do jejum na Lei de Moisés são referências à humilhação da alma (e.g., Levítico 16:29, 31). Uma forma de humilhar a alma era jejuando (observe Salmo 35:13). Por todo o restante do Antigo Testamento, o jejum estava associado à contrição pelo pecado. Nos dias de Zacarias, estabeleceram-se horas definidas para o jejum no quarto, quinto, sétimo e décimo mês para comemorar certos acontecimentos trágicos na história dos judeus. No tempo de Jesus, além dos jejuns anuais, os fariseus haviam determinado jejuns em dois dias da semana (Lucas 18:12): o quinto dia (porque criam que Moisés subira à montanha nesse dia com as tábuas de pedra) e o segundo dia (porque criam que ele descera nesse dia).

Embora não seja um mandamento, o jejum foi reconhecido por Jesus em Mateus 6:16–18 como um meio aceitável para se expressar contrição. Mas ele enfatizou que era para ser um ato particular, entre o indivíduo e Deus. Jesus referiu-se ao jejum uma outra vez em Marcos 2:18–20 (cf. Mateus 9:14, 15; Lucas 5:33–35). Observe que os discípulos de Jesus não jejuavam. (Se o jejum fosse essencial à salvação, certamente jejuariam.) Por outro lado, Jesus disse que após Sua partida da terra, eles deveriam jejuar. Quando e como não é dito.

Isto nos leva à era cristã. Não encontramos

nenhuma referência a qualquer jejum feito por cristãos como parte de sua devoção particular (excluindo-se jejuns involuntários quando Paulo não tinha o que comer [2 Coríntios 6:5; 11:27]). Apenas duas referências são feitas ao jejum voluntário feito por cristãos: Atos 13:2, 3 e 14:23. Ambas as referências têm a ver com encontros congregacionais. (As versões que incluem várias outras ocorrências não são apoiadas pelos melhores manuscritos.) Se os cristãos jejuavam particularmente (e presumimos que faziam isso com base em Marcos 2), Deus não julgou coerente nos falar disso.

Cheguei às seguintes conclusões: 1) o jejum feito por cristãos individualmente é opcional e voluntário. Nenhuma “regra” para o jejum (determinando quando ou como) é estabelecida no Novo Testamento. Alguns acham que jejuar numa base planejada e regular é espiritualmente benéfico; outros acham que não. 2) O jejum está geralmente associado à oração. Os que oravam pareciam ficar tão absorvidos pela comunicação com Deus que se esqueciam do tempo e da fome. Todos nós precisamos desse tipo de vida de oração. 3) Enquanto o jejum propriamente dito é opcional e voluntário, o princípio geral de que o Senhor e Sua causa são mais importantes do que qualquer outra coisa (incluindo comer) não é opcional (Mateus 6:33). Conheço muitos santos que, com alegria, ficaram sem comida (em jejum) enquanto precisavam ensinar uma pessoa sinceramente interessada ou confortar um coração aflito. ❖

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS